



UFMG

Nota de esclarecimento

Na edição desta sexta-feira, 25 de maio, a sua coluna publicou nota, com o título "Matilha Selvagem", que afirma que "moradores da região que circunda a imensa área que a UFMG detém na Pampulha, em especial aquela fronteiriça ao estádio Magalhães Pinto, andam assustadíssimos com a grande quantidade de cachorros que circula dentro do campus."

A nota divulga, ainda, a opinião de um morador da região da Pampulha que "disse não acreditar na hipótese de os cães estarem ali porque a Escola de Veterinária solta-os após algum tipo de tratamento". Mas, o texto também afirma que "os moradores pedem uma providência à Reitoria da UFMG".

Com relação à presença de cães nas ruas do campus Pampulha e à insinuação de que a Escola de Veterinária poderia soltar animais após algum tipo de tratamento, o vice-diretor da Escola, professor Renato Cesar Sacchetto Tôres, é enfático: "Não fazemos isso". Ele ressalta que em nenhuma hipótese a UFMG solta animais nas ruas. "Ao contrário. Quando, eventualmente, os animais são abandonados na porta do Hospital Veterinário da Universidade, eles recebem a devida atenção, sendo, quando necessário, submetidos a tratamentos." O professor esclarece, ainda, que esses animais permanecem no Hospital até que pessoas se interessem em adotá-los.

O vice-diretor da Escola de Veterinária da Universidade lembra que o campus Pampulha está aberto ao livre trânsito de veículos, de pessoas e até de animais. Segundo o professor, muitos deles são atraídos pelo cheiro de outros animais ou são abandonados por seus proprietários. Sacchetto adverte que na Escola e no Hospital não há espaço para abrigar animais de rua e nem esta é a finalidade das unidades. "O Hospital Veterinário não tem instalações para abrigo, mas para tratamento de animais trazidos por seus donos", conclui.